

## Saudação ao novo sócio Gilson da Costa Moreira

GRECIANNY CARVALHO CORDEIRO<sup>1</sup>

**C**xcelentíssimo Senhor Presidente do Instituto do Ceará, General Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, em nome de quem saúdo todos os sócios que compõem esta respeitável entidade, fundada em 4 de março de 1887, portanto, prestes a completar 137 anos de existência, sendo o Guardião de Memórias do Ceará, nos campos da História, da Geografia e da Antropologia.

Saúdo, também, as autoridades que aqui se fazem presentes, representando diversas instituições culturais e literárias, familiares e amigos do empossando, que vieram prestigiá-lo neste momento tão significativo de sua vida.

### Senhoras e Senhores,

O ingresso de um novo sócio no Instituto do Ceará, quando então os demais lhe abrem as portas do Palacete Jeremias Arruda, tal qual ora o fazemos nesta sessão solene, para cada um de nós, já sócios efetivos, é motivo de imensa alegria, especialmente, porque o recém-empossado chega trazendo consigo ares de renovada esperança e expectativa, porque sabemos que seu conhecimento e larga experiência de vida e profissional, sem qualquer réstia de dúvida, arregimentarão novas forças para propiciar o engrandecimento desta centenária Instituição. Estamos em festa, caro Gilson.

Por outro lado, o ingresso de um novo sócio, também, nos faz refletir sobre a efemeridade da vida e nos remete à lembrança daquele que antecedeu o recém-empossado, o querido e respeitado Eduardo de Castro Bezerra Neto, que nos deixou um inolvidável contributo.

Como bem disse Fernando Pessoa:

*“Tudo quanto vive, vive porque muda; muda porque passa; e, porque passa, morre. Tudo quanto vive perpetuamente se torna outra coisa, constantemente se nega, se furta à vida.”*

---

1 Sócia Efetiva do Instituto do Ceará

Mas é próprio da vida o ir-se.

Vida. Partida e chegada.

E entre a partida e a chegada está a caminhada.

Ah, e na caminhada encontram-se os sonhos, as ações, as conquistas, as dores, as alegrias, os dissabores... um caldeirão de experiências que nos moldam e nos forjam.

Ela - a caminhada - é o que realmente importa, porque:

*“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.”  
(Cora Coralina).*

Nesta noite, falemos da chegada de Gilson da Costa Moreira ao Instituto do Ceará e, claro, de sua caminhada.

Gilson da Costa Moreira é natural do Icó, a terceira vila do Ceará, instalada em 4 de maio de 1738, sob a denominação de Arraial da Ribeira dos Icós, pelo ouvidor Vitoriano Pinto da Costa Mendonça. E é sobre a Ribeira dos Icós que o ora empossado se dedica a estudar com profundidade, sendo a temática abordada em vários de seus livros e artigos.

Saliente-se que Gilson já fazia parte do Instituto do Ceará na condição de sócio correspondente, por então residir no Icó! Ao mudar seu domicílio para Fortaleza e em virtude do falecimento do dileto do nosso confrade Eduardo de Castro Bezerra Neto, os sócios Osmar Maia Diógenes, Seridião Correia Montenegro e esta que vos fala, propuseram sua candidatura a sócio efetivo, tendo ele recebido uma votação expressiva, na verdade, unânime.

### **Senhoras e Senhores,**

Gilson da Costa Moreira é um homem de formação acadêmica múltipla: engenheiro eletrônico, bacharel em Teologia e Filosofia, possui MBA em Políticas Públicas Inovadoras, além de ser radialista e jornalista.

Exerce a função de Engenheiro da TV e Rádio FM Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, desde o ano de 2006, além de consultor da Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão – ACERT, desde o ano 2000.

Ainda na área de difusão, é engenheiro projetista de emissoras de rádio e televisão nos Estados do Ceará e do Piauí, sendo o diretor da

região Nordeste junto à Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT, já no segundo mandato eletivo.

Enquanto jornalista, é filiado à Associação Cearense de Imprensa – ACI e à – Associação Cearense de Jornalistas do Interior – ACEJI.

Literato atuante, Gilson da Costa Moreira integra as seguintes entidades literárias: Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará – ALMECE, ocupando a cadeira nº 58, tendo como patrono o Município do Icó; Membro Efetivo da Academia de Ciências, Letras e Artes Capistrano de Abreu – ACLA Columinjuba, ocupando a cadeira nº 3.

Escritor, é autor de vários livros: **Reflexões para uma vida nova** (prefaciado pelo Bispo da Diocese de Picos – PI, Dom Plínio José da Silva); **Ribeira dos Icó - Genealogia das famílias** (prefaciado pelo escritor, historiador, genealogista Francisco José Ramos Ferreira Gomes) e **Vida Eclesiástica da Ribeira dos Icó, de 1700 aos dias atuais**.

No prelo, encontram-se os livros: **Cronografia dos Fatos Históricos dos Sertões do Salgado, a partir do reduto ou paliçada de 1682; Fatos Pitorescos do Sertão**. É, ainda, autor da Monografia: **Icó: História e organização político/social. Período provincial lusitano**.

Participou, também, de diversas coletâneas e antologias.

Como se depreende da leitura de um pequeno recorte de seu vasto currículo, Gilson é um intelectual que se dedica, sobretudo, ao estudo da História de seu torrão natal, desde a época provincial até os dias hodiernos, preocupando-se com o estudo da genealogia das famílias e da vida eclesiástica da Ribeira dos Icó.

Gilson é um estudioso que conta sobre o sertão e as águas que banham sua aldeia, o célebre rio Salgado, que corre em tantos municípios da região do Cariri, levando o precioso líquido a milhares de pessoas. Falando de sua aldeia, Gilson fala do mundo, parafraseando aqui Tolstói.

*“Sertão. Sabe o senhor! Sertão é onde o pensamento da gente se forma mais forte do que o poder do lugar. Viver é muito perigoso...” (Guimarães Rosa).*

Ainda tomando emprestada a sabedoria contida no maravilhoso clássico Grande Sertão Veredas e trazendo para a trajetória do dileto confrade Gilson,

devo dizer que ao realizar seus estudos na Paraíba, no Piauí e em Fortaleza, onde aqui fincou sua vida profissional, Gilson saiu do sertão, mas na medida em que dele se afastava, pelo menos sob o ponto de vista geográfico, o sertão mais “tomava conta dele adentro”. E na medida em que o sertão era empurrado para trás, de repente, ele voltava a rodeá-lo por todos os lados.

Porque a força do sertão e do homem sertanejo são os elementos formadores do pensamento de Gilson Moreira, a sua essência!

Confrade Gilson da Costa Moreira, o Instituto do Ceará está radiante em ter dentre seus integrantes um sócio originário da Ribeira dos Icós, aliás, és o segundo sócio icoense que aqui ingressa, sendo o primeiro, Álvaro Gurgel de Alencar, no distante ano de 1915.

Seja muito bem-vindo à Casa do Barão!

Muito obrigada.

(Discurso proferido em sessão de posse em 27 de fevereiro de 2024)